

## A LUZ COMO METÁFORA NA POESIA BRASILEIRA: DO BARROCO AO PÓS-MODERNISMO

*Ivone da Silva Rebello* (SEC-RJ)

[ivonerebello@yahoo.com.br](mailto:ivonerebello@yahoo.com.br)

*Eliana da Cunha Lopes* (FGS/RJ)

[elianalatim@yahoo.com.br](mailto:elianalatim@yahoo.com.br)

Este trabalho analisará a linguagem metafórica em textos poéticos diversos, fundamentando-se teoricamente em *A Metáfora Viva*, de Paul Ricoeur (2005), onde o autor trata da metáfora em três níveis, em que “a figura pode ser indiferentemente referida à palavra, à frase ou aos traços do discurso...” (p. 89). Assim, no nível da palavra (semiótico), a metáfora seria discutida nas suas relações de substituição; no nível da frase (semântico), “a linguagem sai de si mesma, e a referência indica a transcendência da linguagem a si mesma” (p. 120); e no nível do discurso (semântico), o sentido da metáfora dependeria das relações de sentido oriundas da relação entre as palavras que formam o enunciado e todo o significativo do discurso. O *corpus* desta pesquisa são poemas de autores brasileiros de diferentes estilos de época, nos quais se analisou, descreveu e interpretou o tratamento dado à palavra *luz* no nível da palavra, da frase e do discurso. Foram escolhidos poemas onde esta palavra sugeria novo sentido contextual. Partindo-se de estudo sobre as imagens metafóricas da *luz* – certeza, esclarecimento, intuição da consciência, razão, recordação dentre outras – que norteiam a linguagem poética e a emotividade de seus respectivos autores, observa-se que as imagens provenientes dessa palavra se transformam metaforicamente, conferindo um novo significado à realidade, que reporta a uma mudança de sentido (CASTRO, 1978). Observa-se também que a mente humana cria metáforas a partir dos diferentes significados expressos pela palavra *luz*, que tomam uma nova função no interior do discurso poético. Conforme Derrida (1973), “a linguagem é originariamente metafórica. A metáfora é o traço que reporta a língua à sua origem [...] A poesia, primeira forma de literatura, é de essência metafórica”.